

SOCIOLOGIA NA EJA: DISCUSSÃO SOBRE A PEDAGOGIA SOCIOLÓGICA NA MODALIDADE.

Yasmine França da Silva ¹
Vinícios Barros Lima ²
Ana Beatriz Anastácio Souto ³
Alicia Costa Sousa ⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor uma reflexão crítica sobre os desafios atrelados ao ensino de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao considerar os segmentos abarcados por essa modalidade de ensino e as potencialidades ofertadas pelo estudo sociológico nessa etapa de formação. De início, é fundamental compreender a EJA como resultado de uma política pública, uma proposta de acesso ou de reincorporação escolar de jovens, adultos e idosos no Ensino Fundamental e Médio com três funções: de reparação, de equalização e de qualificação. Segundo o Censo Escolar fornecido pelo Ministério da Educação, cerca de 2,5 milhões de alunos estavam matriculados na EJA apenas no ano de 2023, parcela essa que, pelas mais diversas razões, sobretudo por questões socioeconômicas, não iniciaram, ou concluíram seus estudos na idade regular. Ao valer-se da Revisão Sistemática de Literatura como metodologia de pesquisa, o trabalho revela que os desafios para o ensino de Sociologia nessa modalidade podem ser demonstrados a partir da reduzida quantidade de produção acadêmica sobre essa temática e do reduzido número de debates sobre políticas públicas voltadas para a EJA. Nessa perspectiva, estimular análises focadas no problema significa afirmar a importância da transmissão dos saberes sociológicos para essa camada, sobretudo pelo caráter reflexivo e crítico da Sociologia, proporcionando, desse modo, ferramentas de formação de cidadãos mais conscientes, ativos e participantes.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, EJA, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino formal assegurada pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996), a modalidade é destinada àqueles que estão acima de 15 anos e não tiveram a oportunidade de acessar ou concluir a Educação Básica na idade esperada. Seu público-alvo é constituído por jovens, adultos e idosos trabalhadores

¹ Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília - UnB, parda, mulher cisgênero, Águas Claras – DF, 231036381@aluno.unb.br;

² Graduando no curso de Ciências Sociais pela Universidade de Brasília - UnB, branco, homem cisgênero, Planaltina - DF, vinicios.barros@aluno.unb.br;

³ Graduanda no curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília - UnB, branca, mulher cisgênero, Valparaíso - GO, anabea.abas@gmail.com;

⁴ Graduanda no curso de Ciências Sociais pela Universidade de Brasília - UnB, preta, mulher cisgênero, Recanto das Emas - DF, alicia.sousa@aluno.unb.br;

oriundos dos diferentes segmentos da sociedade, que procuram alfabetização, escolarização e qualificação profissional adequada. Nessa perspectiva, a EJA constitui uma importante ação reparadora de direito na direção de uma Educação equitativa.

A modalidade então vai além de uma simples reposição de escolaridade, trata-se de um espaço em que os educandos, atravessados por diferentes trajetórias de vidas que são marcadas por desigualdades sociais, vão em busca da possibilidade de reconstrução de sua trajetória de vida. Segundo Paulo Freire (2014), ensinar exige respeito à autonomia do educando, acolhendo-o como um sujeito que traz consigo saberes, falas e um mundo, reconhecendo a importância de um ensino em que a experiência do sujeito que está aprendendo é ponto de partida para a construção coletiva do conhecimento, pois ao valorizar saberes populares e construir conhecimento crítico (formal e/ou escolar) em conjunto, é um ato de ressignificação da vida dos educandos da EJA, formando-os enquanto sujeitos conscientes e críticos capazes de intervir em sua própria realidade.

Nesse contexto, o ensino de Sociologia insere-se na modalidade e apresenta desafios e potencialidades próprios, visto que a disciplina possui um papel indispensável na compreensão de questões sociais, políticas e culturais as quais o alunado está inserido e participante (Martins; Fraga, 2015), pois o ensino na modalidade deve oferecer uma educação transformadora, libertadora, voltada à construção de um cidadão autônomo, crítico e participativo (Reichardt e Silva, 2020). Tendo em vista esses objetivos, a disciplina de Sociologia ocupa papel estruturante no currículo da EJA. Conforme Bodart (2021), a Sociologia escolar deve oferecer um “olhar figuracional da realidade social”, que busca: a) refletir os fenômenos sociais de forma historicizada; b) pensar as relações de interdependência entre indivíduo e sociedade; c) analisar as estruturas sociais como resultado de processos históricos inacabados; d) considerar os “constrangimentos interiores” dos indivíduos em relação à estrutura social. A disciplina, portanto, se torna indispensável à formação humana integral e ao exercício da cidadania.

No contexto da EJA, conforme Martins e Fraga (2015), a Sociologia ganha ainda mais relevância, pois permite a reflexão sobre as condições socioculturais dos estudantes e favorece a problematização crítica da realidade. A prática sociológica exige metodologias que valorizem o protagonismo dos estudantes, reconhecendo suas trajetórias e superando abordagens conteudistas, por conseguinte, o ensino de Sociologia na EJA deve dialogar com os saberes dos alunos e incentivá-los à análise crítica de sua realidade social (Bodart, 2021) a fim de estimular, de fato, os sujeitos a ocuparem um protagonismo social, cientes das

dinâmicas que envolvem o coletivo ao qual pertencem e mais atentos aos seus direitos e deveres cidadãos.

Com essas ponderações iniciais, essa pesquisa visa compreender os desafios presentes no ensino sociológico na EJA: as dificuldades encontradas pelos docentes, as metodologias que são utilizadas e a seleção de temas e os recursos didáticos. Além disso, procurou identificar a relevância da temática dentro do subcampo do Ensino de Sociologia atual (2020 a 2025), bem como identificar caminhos para pesquisas futuras sobre o tema estudado.

ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Yasmine França da Silva

Vinícios Barros Lima

Alícia Costa Sousa

Ana Beatriz Anastácio Souto

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

As Narrativas Sociológicas em contexto de modalidades diferenciadas de ensino: Projeto de vida, eletivas e ensino de Sociologia na perspectiva multicultural.

Sociologia na EJA: discussão sobre a pedagogia sociológica na modalidade.

São Paulo, São Paulo.

2025.

METODOLOGIA

A fim de alcançar o intuito do trabalho, é proposta uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que, de acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), constitui um método rigoroso para responder a uma pergunta específica sobre um tema determinado. A questão

norteadora desta pesquisa é: “Quais são os atuais desafios para a prática de uma pedagogia sociológica na EJA?” O método utilizado foi o Systematic Search Flow (SSF) desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016).

É fundamental destacar que o método SSF é descrito pelos autores como um rigoroso mecanismo de abordagem com objetivo de minimizar possíveis desvantagens derivadas da escolha de documentos aleatórios durante o processo de revisão e mapeamento da literatura. O SSF é composto por quatro fases e oito atividades: A primeira abrange a elaboração do protocolo de pesquisa e está composta por cinco atividades: 1) definição das estratégias de busca, considerando os objetivos do estudo proposto; 2) consultas nas bases de dados; 3) organização inicial do portfólio bibliográfico; 4) definição dos critérios de seleção dos documentos que farão parte do portfólio bibliográfico final, e que serão analisados para a consecução dos objetivos da pesquisa; 5) composição do portfólio bibliográfico final. A segunda fase envolve a atividade seis e destina-se à análise e consolidação dos dados apurados na primeira fase, abrangendo a combinação e agrupamento dos dados levantados para uma análise bibliométrica. A terceira fase com a atividade sete envolve a sintetização e organização dos dados e conhecimentos mais relevantes obtidos com a leitura e análise dos documentos. A quarta envolve a atividade oito e se refere à consolidação dos resultados e redação do trabalho.

O presente estudo seguiu as quatro fases e oito atividades do método SSF que foram apresentadas no parágrafo anterior. Durante a terceira fase, na atividade (7), foram criados quatro agrupamentos temáticos com o objetivo de organizar os dados e guiar a discussão sobre os resultados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a seção anterior, a primeira fase do método SSF trata-se da elaboração do protocolo de pesquisa que é composta por cinco atividades, conforme detalhada na sequência (Quadro 1).

Quadro 1. Protocolo de pesquisa.

FASE 1 - Definição do Protocolo de Pesquisa	
Atividade 1. Estratégia de busca.	A estratégia de busca elaborada utilizou os descritores: “ <i>Sociologia</i> ”, “ <i>Ensino de Sociologia</i> ”, “ <i>Educação de Jovens e Adultos</i> ”, “ <i>EJA</i> ” e “ <i>PROEJA</i> ”. Para combinar os 5 termos, foi utilizado o operador booleano “ <i>AND</i> ”. Como critério de

	<p>inclusão e exclusão inicial utilizou-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Selecionar o tipo de documento, sendo escolhido Artigos científicos. 2. Recorte temporal de 6 anos (2020 - 2025). 3. Idioma dos Artigos em língua portuguesa. 4. Artigos completos disponíveis por meio do acesso CAPES e Google Scholar.
Atividade 2. Consulta em base de dados.	<p>As bases de dados escolhidas foram: <i>Scielo</i> e <i>DOAJ</i>. As <i>queries</i> de pesquisa foram utilizadas em cada base de dados e mecanismos de busca. Scielo: “Sociologia” AND “EJA”. Foram recuperados 3 artigos. DOAJ: “Sociologia” AND “Educação de Jovens e Adultos”. Foram recuperados 8 artigos. Google Scholar®: “Ensino de Sociologia” AND “EJA” e “Ensino de Sociologia” AND “PROEJA”. Foram recuperados 17 artigos. Portal de Periódicos CAPES®: “Sociologia” AND “PROEJA”. Foram recuperados 1 artigo.</p>
Atividade 3. Organização da bibliografia.	<p>Para organização da bibliografia, foi utilizado o software de gerenciamento de referências Zotero® para facilitar com filtros o processo seleção de documentos e facilitar a inserção de referências e citações no texto.</p>
Atividade 4. Seleção e Padronização dos artigos.	<p>Nessa atividade realiza-se a leitura dos títulos, resumos (abstract) e palavras-chaves de cada um dos artigos, selecionando aqueles que têm aderência ao tema de pesquisa. Após essa primeira filtragem restaram apenas 14 artigos.</p>
Atividade 5. Composição do portfólio bibliográfico.	<p>Na última atividade, os artigos são lidos na íntegra para filtrar, evitando publicações que estão desalinhadas da pergunta que motiva o estudo e estejam dentro dos parâmetros estabelecidos nas atividades anteriores. Nessa fase eliminou-se 3 artigos, chegando ao total de 11 artigos que compõem o portfólio bibliográfico final.</p>

Fonte: Elaboração própria.

A fase 2 (atividade 6) tem como objetivo analisar os documentos selecionados para composição do portfólio bibliográfico final. Para realizar esta atividade, os dados das publicações foram exportados para o Google Sheets® para o formato de planilha, conforme Ferenhof e Fernandes (2016) chamaram de “Matriz do Conhecimento”, planilha que também auxiliar na fase de síntese (atividade 7).

Ao utilizarmos a matriz do conhecimento, extrai-se os dados principais que buscam com a RSL, como principais discussões sobre a temática dentro do subcampo do Ensino de Sociologia, desafios pedagógicos, métodos de ensino, legislações e resultados nos estudos analisados. Também foi possível extrair dados bibliométricos do interesse da pesquisa, como o período de maior produção sobre o tema dentro do recorte temporal de 6 anos, destacando-se o ano de 2020 com 4 publicações correspondendo a 44% do total de trabalhos selecionados para análise. Foi possível ter uma dimensão do impacto que a temática tem dentro da discussão acadêmica sobre o ensino de Sociologia nas modalidades diferenciadas de ensino a partir do Qualis de cada revista científicas onde os artigos foram publicados, sendo a maior concentração de publicações em revistas Qualis B2 com 30% do total de artigos, seguido por B4 representando 20% , 10% em revistas Qualis B1; 10% Qualis A4; 10% Qualis

A2, 10% Qualis A1 e 10% em revistas que não se aplicam a métrica. Além disso, verificou-se que a maioria das publicações estão em revistas da área da Educação, totalizando 80% do total. As revistas de Ciências Sociais e/ou Sociologia totalizam os 20% restantes, sendo elas os Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS) e Arc@ne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales.

Conforme explicitado anteriormente, a elaboração da Matriz do Conhecimento com uso do modelo criado por Ferenhof e Fernandes (2016) permite a extração dos dados que se deseja obter, com a intenção de responder as perguntas norteadoras e os objetivos que foram estabelecidos para a presente revisão sistemática.

Após a leitura dos artigos, a extração dos dados principais e o agrupamentos por temas similares, foram criadas quatro categorias temáticas onde os artigos foram integrados para análise e discussão, sendo elas: 1) Pedagogia sociológica na EJA; 2) O aluno da EJA e suas experiências; 3) Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA; 4) Políticas educacionais na EJA.

O portfólio final com os artigos selecionados para a análise e em qual categoria foram inseridos pode ser visualizado no quadro 2.

Quadro 2. Portfólio bibliográfico final.

	Autores	Ano	Título	Tema
1	HURTADO, Antonio Paulo Guillen; HURTADO, Karine de Paula Ramos; COSTA, Priscila Carozza Frasson	2020	O uso do smartphone como recurso pedagógico na disciplina de sociologia na EJA	Pedagogia sociológica na EJA; Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA
2	PAVEI, Katiuci	2020	Uma proposta curricular de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos	Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA; Pedagogia sociológica na EJA; O aluno da EJA e suas experiências;
3	DOS SANTOS, Rua Carlos	2020	Políticas educacionais: gestão dos impasses do ensino-aprendizagem na perspectiva de docentes e discentes da EJA	Política educacional na EJA; Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA;
4	DA SILVA, Eva Aparecida	2020	Experiências de atividades e regências de alunas do programa residência pedagógica “Ensino de Sociologia”	Pedagogia sociológica na EJA; Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA; Política educacional na EJA

5	GÓMEZ, Clara Maduell	2021	O ensino de Sociologia na EJA: a percepção dos estudantes da educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a disciplina.	O aluno da EJA e suas experiências; Pedagogia sociológica na EJA;
6	FRANCO DE PAULO, Tiago	2021	O ensino remoto emergencial e a disciplina de Sociologia em turmas da modalidade EJA: um relato sobre o estágio docente em Ceilândia, DF.	Pedagogia Sociológica na EJA; O aluno da EJA e suas experiências
7	REZENDE, Aldo; DE OLIVEIRA, Edna Castro; ZEN, Eliesér Toretta; FERREIRA, Maria José de Resende	2021	Humanizar-se para humanizar o outro: experiências educativas no PROEJA	O aluno da EJA e suas experiências; Pedagogia sociológica na EJA;
8	SEMÃO GARCIA, Edmar Augusto	2022	A construção de estigmas como instrumento de dominação: contribuição de Norbert Elias para a compreensão dos sujeitos da EJA	O aluno da EJA e sua experiência; Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA;
9	PEREIRA, Pedro Bruno Lima; XYPAS, Constantin	2023	Trajetórias de mobilização pelo aprender de egressas da EJA que se tornaram professoras: uma contribuição à Sociologia do êxito improvável	Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA; O aluno da EJA e suas experiências;
10	SAMPAIO, Thiago Henrique	2024	O ensino da Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.	Pedagogia sociológica na EJA; Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA; Política Educacional na EJA;
11	ABALOS JÚNIOR, José Luís; SHIFINO BURD, Felipe.	2024	A Educação de Jovens e Adultos (EJA) como espaço de experiência docente em Sociologia	Pedagogia sociológica na EJA; O aluno da EJA e suas experiências; Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA

Fonte: Dados da pesquisa.

Observações gerais

A partir da análise dos 11 artigos que compõem o portfólio bibliográfico final, foi possível identificar algumas tendências na produção acadêmica sobre o ensino de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período de 2020 a 2025. Observa-se uma

concentração significativa de publicações nos anos de 2020 e 2021, com destaque para a ausência de artigos no ano de 2025 até o presente momento, o que pode indicar um hiato pontual na produção sobre a EJA dentro da temática do ensino de Sociologia nas modalidades diferenciadas de ensino.

No que se refere aos agrupamentos temáticos, destacam-se os estudos sobre a “Pedagogia sociológica na EJA” e o “Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA”, que aparecem com maior frequência nos dados analisados. Essa concentração temática destaca a relevância das práticas pedagógicas e da formação docente como pontos focais dos desafios enfrentados para um ensino de Sociologia na EJA. As categorias “O aluno da EJA e suas experiências” e “Políticas educacionais na EJA” também se mostram relevantes, ainda que apareçam menos em comparação às duas primeiras. No entanto, tais temas provocam reflexões fundamentais: quem são os sujeitos que estão sendo ensinados? Como é a sua experiência com a disciplina e com a educação formal? E, ainda, as políticas educacionais da EJA em conformidade com a realidade de alunos e professores da modalidade? Essas questões serão aprofundadas nos parágrafos seguintes.

Pedagogia sociológica na EJA

A categoria “Pedagogia sociológica na EJA” concentra artigos que discutem práticas pedagógicas e metodologias de ensino que buscam articular os conteúdos da Sociologia com as especificidades da EJA e de seu público. Essa temática está presente em oito dos onze artigos analisados, o que ressalta a relevância das práticas pedagógicas nas discussões sobre o ensino de Sociologia na modalidade.

Franco de Paula (2021) e Hurtado, Hurtado e Costa (2020) exploram o uso do smartphone como recurso pedagógico, propondo sua utilização como ferramenta de mediação entre o conteúdo da disciplina e a vida dos estudantes. Os autores evidenciam que o uso do celular em sala de aula, quando alinhado a uma proposta pedagógica clara, contribui para a aprendizagem dos conteúdos sociológicos. No entanto, também apontam desafios, como a resistência institucional, a limitação de acesso à internet de qualidade e a necessidade de formação docente voltada ao uso crítico de recursos digitais no ensino de Sociologia.

Outros artigos destacam experiências em sala de aula vivenciadas por licenciandos em Ciências Sociais, como em estágios obrigatórios e em programas como o Residência Pedagógica (PRP). Da Silva (2020) apresenta um relato de experiência no âmbito do PRP, no qual a prática docente foi orientada por metodologias ativas e pela escuta das necessidades

dos estudantes. Nas turmas da EJA, essas práticas foram organizadas em torno de temas como o mundo do trabalho e as reformas trabalhistas, considerando que o público da modalidade já esteve ou está inserido no mercado de trabalho. Essa abordagem permitiu aos licenciandos compreenderem melhor o universo de aprendizagem dos alunos e situarem-se como mediadores do conhecimento. A autora destaca a importância de construir um ambiente de aprendizagem horizontal, no qual os estudantes se reconheçam como sujeitos do processo educativo. A prática pedagógica relatada valoriza a interdisciplinaridade, o uso de múltiplas linguagens e a problematização da realidade social de quem se está ensinando como ponto focal para o ensino de Sociologia. De forma semelhante, Abalos Júnior e Burd (2024) relatam uma experiência de estágio em uma turma de EJA, na qual a Sociologia foi ensinada a partir de temas como cultura, etnocentrismo e desigualdade. Os autores enfatizam a importância de uma pedagogia que vá além da mera transmissão de conhecimentos e promova o “conflito cognitivo” (Bridi, 2022 apud Abalos Júnior e Burd, 2024), desestabilizando certezas e abrindo espaço para a reflexão crítica. Para os autores, o desafio para o exercício de uma pedagogia sociológica não está nas dificuldades inerentes à modalidade, mas na elaboração de planejamentos e práticas que promovam uma relação de ensino-aprendizagem marcada pela dialogicidade e pela convivência democrática. A experiência evidencia que o ensino de Sociologia na EJA pode ser um espaço potente de formação cidadã, desde que respeite os tempos, os saberes e as vozes dos sujeitos envolvidos.

Rezende, Oliveira, Zen e Ferreira (2021) e Sampaio (2024) propõem uma leitura freireana para o ensino de Sociologia na modalidade, articulando o ensino da disciplina à formação da consciência crítica e à emancipação dos sujeitos. Sampaio (2024), em especial, realiza uma análise crítica do material didático utilizado na modalidade, questionando sua adequação às necessidades dos estudantes. O autor defende que o ensino de Sociologia, mantendo seu caráter científico e teórico, não deve perder de vista seu objetivo central: promover a leitura de mundo, a problematização das estruturas sociais e a construção de alternativas coletivas. Para atingir esse objetivo, é fundamental que as práticas de ensino e os materiais pedagógicos estejam em conformidade com a realidade dos educandos, incorporando uma perspectiva freireana.

Conclui-se que os artigos agrupados nesta categoria apontam para a construção de uma pedagogia sociológica na EJA que seja crítica, dialógica e comprometida com a realidade dos sujeitos. Essa pedagogia se apresenta como um caminho promissor para enfrentar os desafios do ensino de Sociologia na modalidade, ao mesmo tempo em que reafirma o papel formativo, político e emancipador da disciplina.



O aluno da EJA e suas experiências

A busca pela caracterização de perfis na Educação de Jovens e Adultos esbarra em profundas análises sobre estigmas e discriminação. Dessa maneira, a instituição da EJA como política social não trouxe sua “aceitação social”, uma vez que a legalização dessa modalidade de ensino não propiciou a quebra com estigmas sociais: é frequente a inferiorização daqueles alfabetizados tardiamente, muitas vezes considerados como fracassados e ignorantes, a incorporação na EJA é muitas vezes olhada como ação marginal e patológica, preconceitos intimamente ligados às teias de dependência e subserviência advindas do contexto de formação do Brasil de acordo com Garcia (2020).

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos não deve ser somente analisada após o século XX, pois alguns processos de marginalização social são muito anteriores a isso, o que significa dizer que, em um país com mais de trezentos e cinquenta anos de escravidão, é inconcebível olhar para temas como alfabetização tardia ou analfabetismo sem analisar criticamente fatores de exclusão ligados à raça, por exemplo. Isso significa dizer que, compreender os fatores de abandono escolar, é tratar não somente do trabalho infantil, das famílias monoparentais femininas, dos subempregos, mas também da marginalização e periferização da população negra.

Ainda assim, para além das questões raciais, o etarismo também surge como um desafio cotidianamente vivenciado por alunos da EJA: em se tratando de iniciar ou continuar os estudos em idades avançadas, os estigmas de fracasso e ignorância ridicularizam e desestimulam idosos a seguirem suas trajetórias educacionais de modo a enfraquecer, de fato, o teor de inclusão e de diversidade tão fundamentais em uma política pública de garantias.

A Educação de Jovens e Adultos é conformada por turmas significativamente diversas, com indivíduos de várias faixas etárias, homens e mulheres de classes menos abastadas, muitas vezes em contra turnos de trabalho, buscando muito mais do que qualificação para o mercado de trabalho, mas também, identificação e poder de transformação de suas próprias realidades. Um bom exemplo disso é relatado por Pereira (2023), em sua imersão sobre a trajetória de estudantes pobres que, a partir da EJA, conseguem não apenas concluir a educação básica, mas também transgredir, ingressando na universidade e ampliando seus horizontes de modo a romper com opressões.

Ao considerar a força dos estigmas, a diversidade do público e as duplas jornadas, a necessidade de considerar as razões para a evasão escolar são tão importantes quanto àquelas



relacionadas a reincorporação, uma vez que as ações de acolhimento da comunidade escolar, a interatividade das aulas, a utilização de metodologias inclusivas, podem sim impedir outras desistências e estimular, de fato, a continuidade da trajetória educacional e a garantia da EJA como um direito de todos.

Currículo, formação docente e o ensino de Sociologia na EJA

O currículo voltado para o ensino de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve considerar as especificidades dos sujeitos que compõem essa modalidade, marcados por trajetórias de vida atravessadas por exclusões educacionais, desigualdades e múltiplas experiências. Em muitos casos, no entanto, o currículo ainda é desenhado de forma genérica, sem articulação direta com os saberes populares e as necessidades concretas dos estudantes. A experiência do Colégio de Aplicação da UFRGS, relatada por Pavei (2020), demonstra como uma proposta curricular pode ser reorganizada a partir de princípios de inclusão, flexibilização e diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse modelo, o ensino de Sociologia aparece tanto como componente exclusivo quanto em propostas interdisciplinares, como projetos, oficinas e blocos temáticos, possibilitando abordagens mais conectadas à realidade vivida pelos alunos. Contudo, a efetividade desse currículo depende diretamente da formação do professor que o executa. Como destaca Santos (2023), a ausência de uma formação docente inicial voltada às particularidades da EJA, aliada à fragilidade das políticas de formação continuada, compromete a mediação entre os objetivos curriculares e as práticas pedagógicas necessárias à modalidade.

Além da estrutura curricular, a formação docente surge como um dos principais entraves para a consolidação de um ensino de Sociologia eficaz na EJA. Muitos professores que atuam nessa modalidade não possuem formação inicial voltada para suas especificidades, e tampouco recebem formação continuada regular que dialogue com as demandas concretas da sala de aula. Como apontam Santos e Santos (2020), há um déficit na capacitação docente e uma carência de materiais pedagógicos específicos, o que compromete a qualidade do ensino e dificulta a permanência dos estudantes. Essas lacunas formativas afetam diretamente o planejamento das aulas, a mediação pedagógica e a construção de metodologias adequadas. Professores relatam dificuldades para integrar teoria e prática e para desenvolver estratégias que respeitem a trajetória, o tempo e o ritmo de aprendizagem dos alunos da EJA. Nesse cenário, torna-se urgente o fortalecimento de políticas públicas que garantam formação

continuada específica para o ensino de Sociologia nessa modalidade, alinhada aos princípios da educação emancipadora e democrática.

Ainda que existam iniciativas inovadoras, como a utilização de smartphones como ferramenta pedagógica (Hurtado et al., 2020) ou a flexibilização do currículo conforme o contexto dos alunos (Pavei, 2020), tais experiências são exceções em um sistema que ainda trata a EJA de forma marginal. A formação docente deve preparar o professor para lidar com a diversidade das turmas e desenvolver habilidades que vão além da simples transmissão de conteúdo. A vivência do estágio docente em Ceilândia, relatada por Franco de Paula (2021), evidencia que, mesmo quando há compromisso dos professores, persistem barreiras como a evasão escolar, a falta de infraestrutura e a ausência de diálogo entre o currículo e a realidade dos estudantes. Portanto, o ensino de Sociologia na EJA só se consolidará como espaço de formação crítica e cidadã se houver um real investimento na formação do educador, tanto inicial quanto continuada, e na elaboração de propostas curriculares coerentes com os desafios e potencialidades dos sujeitos jovens e adultos.

Políticas educacionais na EJA

As políticas educacionais destinadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), embora formalmente respaldadas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), ainda não conseguem, na prática, atender de forma plena às especificidades dessa modalidade. Como demonstram Santos e Santos (2020), no artigo “Políticas educacionais: gestão dos impasses do ensino-aprendizagem na perspectiva de docentes e discentes da EJA”, essa modalidade segue sendo tratada sob uma perspectiva assistencialista, descontinuada e atravessada pela precarização das condições materiais, pedagógicas e humanas. A pesquisa evidencia que há ausência de investimentos robustos, o que impacta tanto a permanência dos estudantes quanto às condições de trabalho dos docentes. As demandas dos alunos vão além da sala de aula: 47% dos discentes apontam a aprendizagem como a principal preocupação, seguida por carência de material didático (18%), transporte escolar irregular (14%), falta de merenda adequada (14%) e estrutura física precária (7%).

Esses dados escancaram a desconexão das políticas públicas com as necessidades reais dos sujeitos da EJA. Além disso, como analisa Silva (2020), no artigo “Experiências de atividades e regências de aulas do Programa Residência Pedagógica: ensino de Sociologia”, a precarização também se manifesta na ausência de propostas pedagógicas que valorizem os

saberes dos educandos e em currículos que pouco dialogam com suas trajetórias de vida. A falta de investimentos em formação continuada agrava o problema, já que muitos docentes não possuem preparo específico para atuar na modalidade. Paralelamente, a evasão escolar surge como um dos maiores desafios, sendo apontada por 40% dos docentes como fator crítico, associada às dificuldades estruturais, econômicas e ao descompasso entre a escola e a realidade dos estudantes.

Diante desse cenário, é possível afirmar que as políticas educacionais na EJA não estão, na prática, alinhadas às necessidades dos alunos e dos professores. Há uma clara insuficiência de investimentos financeiros, estruturais e pedagógicos, que perpetuam um ciclo de exclusão e de desvalorização dessa modalidade. Como reforçam Santos e Santos (2020), sem um compromisso efetivo do Estado, que inclua financiamento adequado, elaboração de currículos contextualizados e formação docente específica, a EJA corre o risco de continuar sendo uma política de reparação formal, porém pouco efetiva na promoção de justiça social, autonomia e transformação da vida de seus sujeitos. Portanto, as políticas públicas precisam urgentemente ser revistas para, de fato, garantir uma educação que seja libertadora, emancipadora e que responda às demandas concretas dos sujeitos da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explicitado ao longo do estudo, o objetivo central da revisão sistemática da literatura e da discussão apresentada foi identificar os desafios para a prática de uma pedagogia sociológica na Educação de Jovens e Adultos. Considera-se que esse objetivo foi alcançado, uma vez que os resultados evidenciam que os principais desafios para o ensino de Sociologia na EJA estão relacionados à necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, à valorização das trajetórias dos estudantes, à formação docente específica e à ausência de políticas públicas efetivas voltadas à modalidade. A pedagogia sociológica, quando pautada por princípios freirianos, apresenta-se como um caminho promissor para promover a leitura crítica da realidade, a emancipação dos sujeitos e a construção de uma educação verdadeiramente transformadora.

A análise também revelou que, embora existam experiências inovadoras e comprometidas com os princípios da EJA, elas ainda são pontuais, carecendo de sistematização e de apoio institucional. A escassez de materiais didáticos adequados, a formação docente insuficiente e a precarização das condições de ensino configuram obstáculos que precisam ser enfrentados com urgência.

Entretanto, o estudo apresenta limitações inerentes a toda pesquisa bibliográfica, que demanda a delimitação de parâmetros metodológicos específicos (como recorte temporal, bases de dados e tipos de documentos, etc). Diante disso, reforça-se a importância de ampliar a produção acadêmica sobre o ensino de Sociologia na EJA e outras modalidades diferenciadas de ensino, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas e à escuta dos sujeitos envolvidos. Identificam-se lacunas e possibilidades de pesquisas futuras que aprofundem o diálogo entre teoria e prática, investiguem experiências exitosas e contribuam para a formulação de políticas públicas que reconheçam a EJA como um espaço legítimo de formação crítica e cidadã.

O ensino de Sociologia na EJA não deve ser apenas uma reposição de escolaridade com uma adaptação do currículo do ensino regular, mas sim uma modalidade com uma proposta pedagógica própria, que dialogue com os saberes populares, respeite os tempos e ritmos dos estudantes e contribua para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

REFERÊNCIAS

ABALOS JÚNIOR, José Luís; SHIFINO BURD, Felipe. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM SOCIOLOGIA. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 28–46, 2024. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/484>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude**, p. 139-160, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DA SILVA, Eva Aparecida. EXPERIÊNCIAS DE ATIVIDADES E REGÊNCIAS DE AULAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA “ENSINO DE SOCIOLOGIA”. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 10, n. 1, 2020.

DOS SANTOS, Ruan Carlos; SANTOS, Katia. POLÍTICAS EDUCACIONAIS: GESTÃO DOS IMPASSES DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE DOCENTES E DISCENTES DA EJA. **EJA em Debate**, 2020.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de

educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 1115-1139, 2005.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCANFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, jan./mar. 2014.

FARENHOF, Hélio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016.

FRANCO DE PAULA, T. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA EM TURMAS DA MODALIDADE EJA: UM RELATO SOBRE ESTÁGIO DOCENTE EM CEILÂNDIA, DF: An empirical report regarding a practical internship in CEM 03 de Ceilândia High School. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 5, n. 15, p. 98–111, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4615332. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/262>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra, 2014.

GÓMEZ, Clara Maduell. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EJA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE A DISCIPLINA. **Educação Básica Revista**, v. 6, n. 2, p. 137-166, 2020.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; HURTADO, Karine de Paula Ramos; COSTA, Priscila Carozza Frasson. O uso do smartphone como recurso pedagógico na disciplina de sociologia na EJA. **Diálogo**, n. 43, p. 99-106, 2020.

MARTINS, Rogéria. Modalidades diferenciadas de ensino: uma experiência do campo da educação na prisão e suas idiossincrasias com a sociologia. **Teoria e Cultura**, v. 12, n. 1, 2017.

MARTINS, Rogéria; FRAGA, Paulo. Modalidades diferenciadas de ensino e ensino de sociologia: uma questão de reconhecimento ou redistribuição? **Ciências Sociais Unisinos**, v. 51, n. 3, p. 268-278, 2015.

MOCELIN, Daniel Gustavo. A pesquisa em defesa da sociologia escolar. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 10117-10142, 2023.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino de Sociologia e o seu campo. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). Dicionário do ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 57-62.

PAVEI, Katiuci. UMA PROPOSTA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Sobre Tudo**, v. 11, n. 1, p. 235-235, 2020.

PEREIRA, Pedro Bruno Lima; XYPAS, Constantin. TRAJETÓRIAS DE MOBILIZAÇÃO PELO APRENDER DE EGRESSAS DA EJA QUE SE TORNARAM PROFESSORAS: UMA CONTRIBUIÇÃO À SOCIOLOGIA DO ÊXITO IMPROVÁVEL. **Educação em Foco**, v. 28, n. 1, 2023.

REICHARDT, Mirian; SILVA, Caroline. A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 23, 2020.

REZENDE, A.; OLIVEIRA, E. C. de; ZEN, E. T.; FERREIRA, M. J. de R. HUMANIZAR-SE PARA HUMANIZAR O OUTRO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO PROEJA. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. ed.especial, p. 1258–1275, 2021. DOI: 10.5216/ia.v46ied.especial.67896. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/67896>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SAMPAIO, Thiago Henrique. O Ensino da Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: L'ensenyament de la Sociologia a l'Educació de Joves i Adults (EJA) a Brasil. **Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales**, v. 28, 2024.

SEMEÃO GARCIA, Edmar Augusto. A CONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DE NORBERT ELIAS PARA A COMPREENSÃO DOS SUJEITOS DA EJA. **Revista Intratextos**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 102–117, 2022. DOI: 10.12957/intratextos.2020.59702. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intratextos/article/view/59702>. Acesso em: 28 abr. 2025.